

## **2.1 Artigos Originais**

2.1.1 - A eficácia da implementação de enfermagem na orientação do aleitamento materno: prevenção do desmame precoce.

Letícia Salviano da Silva Meneses, Maria Aparecida Gomes Martín, Maria Celeste Félix dos Santos, Maysa Pinheiro Barbosa, Nara Kernia Viana Gonçalves, Sabrina Viana Cardoso, Maria Luiza Passanezi Araújo Gomes

A eficácia da implementação de enfermagem na orientação do aleitamento materno: prevenção do desmame precoce.<sup>1</sup>

**L. S. da S. MENESES<sup>2</sup>**

**M. A. G. MARTÍN<sup>2</sup>**

**M. C. F. SANTOS<sup>2</sup>**

**M. P. BARBOSA<sup>2</sup>**

**N. K. V. GONÇALVES<sup>2</sup>**

**S. V. CARDOSO<sup>2</sup>**

**M. L. P. A. GOMEZ<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Artigo apresentado ao Programa de Iniciação Científica Centro Universitário Ítalo Brasileiro.

<sup>2</sup> Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Ítalo-Brasileiro

<sup>3</sup> Orientadora. Professora Doutora em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo. E-mail: maria.gomez@italo.br.

#### **COMO CITAR O ARTIGO:**

MENESES, L. S. S.; MARTIN, M. A. G.; SANTOS, M. C. F.; BARBOSA, M. P.; GONÇALVES, N. K. V.; CARDOSO, S. V. e GOMES, M. L. P. A. **A eficácia da implementação da Enfermagem na orientação do aleitamento materno: prevenção do desmame precoce.** URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista\\_eletronica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.10, n.3, p.11-41 , jul /2020.

## RESUMO

A promoção, proteção e o apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) são prioridades nas estratégias de redução da mortalidade infantil em âmbito internacional. O AME promove o desenvolvimento saudável de bebês e crianças pequenas, diminuindo o risco de infecções, obesidade e outras doenças. Por isso, é importante que o profissional de saúde incentive o aleitamento materno, apoiando e instruindo corretamente a gestante e a nutriz. O objetivo deste trabalho foi analisar na literatura os fatores que propiciam o desmame precoce e verificar a eficácia da orientação do enfermeiro no AME e sua prevenção. Para tanto foi realizado um estudo descritivo através de uma Revisão Integrativa, a fim de contemplar a questão norteadora: “quais fatores estão relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno e como o enfermeiro pode intervir para evitá-lo?” A identificação das referências foi feita nas bases de dados SciELO, LILACS e BDNF, por meio dos descritores “aleitamento materno”, “desmame precoce” e “enfermagem”. Os critérios de inclusão foram textos completos publicados entre 2015 e 2020, no idioma português, e dentre os artigos resultantes, foram excluídos os duplicados nas bases de dados e os que não remeteram ao tema de interesse. Através dos dezessete artigos analisados, concluiu-se que os principais fatores que levam ao desmame precoce são a falta de incentivo à promoção do aleitamento materno, fatores físicos/fisiológicos, como ingurgitamento da mama, mastite, dor e desconforto, falta de orientação correta no processo de amamentação e questões culturais, como composição do leite (leite “fraco”) e uso de chupetas e bicos. O enfermeiro tem papel importante e é o profissional mais capacitado para prevenir o desmame precoce por

estar presente durante muitas das fases do processo pré-natal e puerperal da mulher.

**PALAVRAS-CHAVES:** Amamentação exclusiva. Desmame precoce. Enfermagem.

## **ABSTRACT**

Promotion, protection and support for Exclusive Breastfeeding (EBF) are priorities in strategies to reduce child mortality at the international level. EBF promotes the healthy development of babies and young children, decreasing the risk of infections, obesity and other diseases. Therefore, it is important that health professionals encourage breastfeeding, supporting and properly instructing pregnant women and breastfeeding mothers. The objective of this study was to analyze in the literature the factors that contribute to early weaning and to verify the effectiveness of the nurse's guidance in EBF in its prevention. To this aim, a descriptive study was carried out through an Integrative Review, in order to the guiding question: "what factors are related to early weaning from breastfeeding and how can nurses intervene to avoid it?" The references were sought in the SciELO, LILACS and BDNF databases, using the keywords "breastfeeding", "early weaning" and "nursing". The inclusion criteria were full texts published between 2015 and 2020, in Portuguese, and among the resulting articles, those that were duplicates in the databases and those that did not refer to the topic of interest were excluded. Through the seventeen articles analyzed, it was concluded that the main factors that lead to early weaning are the lack of incentive to promote breastfeeding, physical / physiological factors, such as breast engorgement, mastitis, pain and discomfort, lack of correct guidance in the breastfeeding process and cultural issues, such as milk composition ("weak" milk) and use of pacifiers and nipples. The nurse has an important role and is the most qualified professional to prevent early weaning by being present during many phases of the woman's prenatal and puerperal process.

**KEYWORDS:** Exclusive breastfeeding. Early weaning. Nursing.

## 1. INTRODUÇÃO

A promoção, proteção e o apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) são prioridades nas estratégias de redução da mortalidade infantil nacional e internacionalmente, inclusive, é sabido que “amamentar transforma vidas e fortalece o elo entre mãe e bebê”. O leite materno é o alimento ideal para os recém-nascidos, sendo único e exclusivo para a espécie humana, pois assim como nos mamíferos em geral, possui o balanço ideal de nutrientes para o lactente e adapta-se às necessidades do mesmo, mudando fisiologicamente a sua composição desde o colostro ao leite maduro (SANTOS et. al., 2015).

Estudos divulgados pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2019) comprovam que o AME promove o desenvolvimento saudável do cérebro em bebês e crianças pequenas, as protege contra infecções e diminui o risco de obesidade e de outras doenças. Sua prática reduz também custos de futuras assistências médicas e protege as lactantes contra o câncer de ovário e de mama.

A diferença do aleitamento materno (AM) e do aleitamento materno exclusivo (AME) é que o AM pode ser definido como o recebimento do leite humano da mãe pelo bebê, seja ordenhado ou não, independente da criança estar recebendo outros tipos de alimentos, sendo recomendados até os dois anos de idade ou mais. Já o AME é definido pela oferta apenas do leite materno a criança, sem complementos sólidos ou líquidos, como a água, apenas com exceção de vitaminas, suplementos ou medicamentos em forma de gotas ou xarope (BRASIL, 2015).

Dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) apontam que no Brasil a duração média do AME é de 54 dias, e aproximadamente 41%  
Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.10, n.3 jul/2020

das crianças menores de seis meses tiveram alimentação exclusivamente por leite materno no país. O mesmo relatório afirma que 67,7% das crianças mamam na primeira hora de vida, porcentagem maior do que quando comparado à da América Latina e Caribe, de acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), é de 25% (BERALDO, 2018).

De acordo com um relatório publicado pela OMS e a UNICEF, cerca de seis milhões de crianças são salvas a cada ano com o aumento das taxas de amamentação exclusiva até o 6º mês de vida, porém, apesar dos inúmeros benefícios da AME – tanto para o bebê quanto para a mãe - “quase 60% das crianças do mundo estão perdendo os seis meses recomendados de amamentação exclusiva”. Estima-se que, em 2017, cerca de 78 milhões de recém-nascidos no mundo tiveram que esperar por mais de uma hora para serem colocados no peito de suas mães (UNICEF, 2019).

Estratégias de apoio à amamentação devem ser traçadas, no entanto, existe a necessidade de se atrelar estas condutas aos padrões específicos de cada país, já que em países mais pobres, a iniciação tardia e baixas taxas de AME são os principais desafios, enquanto em países de média e alta renda, a curta duração da amamentação é um desafio adicional. Análises em nível global mostram que, mesmo que a recomendação tenha sido feita pela OMS há mais de 25 anos, mais de 80% dos recém-nascidos recebem leite materno em quase todos os países (VICTORA et al., 2016).

Segundo Santos et al. (2015), no Brasil o desmame precoce atinge níveis alarmantes mesmo com todas as recomendações e vantagens preconizadas pela OMS e campanhas promovidas pelo Ministério da

Saúde, principalmente naquelas adotadas pelas Estratégias Saúde da Família (ESF).

A criança deve ser amamentada na hora que quiser e quantas vezes quiser; um bebê em AME mama de 8 a 12 vezes ao dia, na chamada livre demanda, onde a mãe deve deixar o bebê mamar até que fique satisfeito. No início da mamada, o leite possui mais água, matando a sede do bebê; ao final, o leite tem mais gordura e mata a fome do bebê, fazendo-o ganhar peso. Contudo, muitas mães, principalmente as que estão inseguras ou com baixa autoestima, costumam interpretar esse comportamento normal como sinal de fome, leite fraco ou pouco leite, o que resulta na introdução precoce e desnecessária de complementos (BELLO, 2017).

A edição de pesquisa nacional nos moldes do Departamento de Higiene e Saúde - DHS (BRASIL, 2015) aponta que a distribuição das características individuais de mães e bebês no decorrer das décadas também influenciam nos índices de AM e AME. Acredita-se que a participação do governo, da sociedade civil e das entidades de classe na mobilização da sociedade e de governantes são importantes para o avanço dos índices de AM.

Souza (2019), descreve que a prática do AME ainda está abaixo do recomendado pelas organizações de saúde, possibilitando uma alusão com a realidade sugerindo que não há grandes mudanças na realidade abordada. A maior idade materna e a participação da família em programas sociais governamentais têm contribuído para o aumento da prevalência do AME. Contudo, as dificuldades enfrentadas pelas mães, como alterações mamilares ou a técnica incorreta de amamentar, influenciaram negativamente a prática, o que confirma a importância de

haver uma rede de apoio social a mulheres que amamentam, para promoção e manutenção da amamentação exclusiva.

O enfermeiro, através de uma coleta de informações sobre a mulher, e orientações quanto ao armazenamento do leite entre outras alternativas, visto que com o olhar holístico, deverá esclarecer os benefícios para a mãe, sobre a importância da família no aleitamento, pois a desinformação resulta em um dos principais fatores que levam a mãe abandonar precocemente o aleitamento: a falta de orientação (ALMADA e FERNANDES, 2019).

Por conseguinte, a promoção da amamentação natural, como citado anteriormente, melhora a saúde de bebês e, por este motivo, preconiza-se sensibilizar a sociedade sobre a importância de todos contribuírem para garantir às mães a prática do aleitamento materno, pois o alto índice de desmame precoce na atualidade, apesar de tantas informações disseminadas e desmistificadas na sociedade contemporânea, motivou este estudo que tem como objetivo analisar a eficácia da implementação da orientação de enfermagem no aleitamento materno na prevenção do desmame precoce, a fim de que os dados deste estudo sejam utilizados por profissionais de saúde e pela sociedade, fornecendo subsídios para o planejamento e avaliação de ações em prol da amamentação em nosso país.

## **2. OBJETIVO**

Analisar na literatura os fatores que o propiciam desmame precoce e a eficácia da orientação do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo na sua prevenção.

## **3. METODOLOGIA**

Optou-se por um estudo descritivo através de uma Revisão Integrativa, que visa reunir informações compiladas na literatura e aplicar uma avaliação crítica dos dados das publicações, de forma a preencher lacunas e responder perguntas acerca do tema em questão.

O projeto partiu da questão contida na pergunta norteadora: “quais os fatores estão relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno e como o enfermeiro pode atuar na sua prevenção?”

A identificação das referências para a obtenção do propósito foi feita por meio de banco de dados eletrônicos de confiabilidade científica na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde(LILACS), ScientificElectronic Library Online (SciELO) e Base de Dados Virtuais em Enfermagem(BDENF).O levantamento dos dados da pesquisa foi realizado entre de 01 setembro de 2019 a fevereiro de 2020. Na busca *on-line*, foram utilizados os seguintes descritores: “aleitamento materno”, “desmame precoce” e “enfermagem”.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão dos artigos: textos completos publicados entre os anos de 2015 a 2020, disponibilizados eletronicamente, no idioma português.Como critérios de exclusão adotou-se artigos não relacionados ao tema, textos duplicados nas bases de dados e textos incompletos.

A partir da busca foram obtidos 30 artigos resultantes; foi realizada a leitura exploratória a fim de separar aqueles que atendessem aos objetivos. Na leitura seletiva foram selecionados, inicialmente, por meio da análise dos títulos e resumos, 23 artigos para leitura integral e crítica, tendo sido excluídos seis artigos duplicados, restando de amostra para a composição desta revisão integrativa 17 artigos.

#### 4. RESULTADOS

O quadro 1 apresenta os números de artigos resultantes das buscas nas bases de dados, ao serem utilizados os descritores e suas combinações.

**Quadro 1. Resultados da estratégia de busca nas bases de dados utilizando os critérios de inclusão e a combinação dos descritores predefinidos.**

<b>Base de dados</b>	<b>Aleitamento Materno</b>	<b>Aleitamento Materno + Desmame Precoce</b>	<b>Aleitamento Materno + Desmame precoce+ Enfermagem</b>
<b>BDENF</b>	175	25	10
<b>LILACS</b>	451	49	9
<b>SCIELO</b>	344	21	11
<b>Total</b>	970	95	30

FONTE: autoria própria.

Os artigos foram avaliados pelas autoras, que analisaram e avaliaram os dados. O quadro 2 lista os artigos selecionados que foram utilizados nesta revisão, e descreve o caminho percorrido na identificação e seleção de artigos que compuseram a amostra de estudo, nas buscas realizadas.

**Quadro 2. Artigos selecionados para a composição da amostra utilizada para a elaboração da discussão do presente trabalho, apresentados por ordem cronológica crescente.**

<b>Ano de</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Conclusões</b>
---------------	----------------	---------------	-------------------

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.10, n.3 jul/2020

<b>publicação</b>			
2015	FARIAS; WISNIWESKI	Aleitamento materno  X  Desmame precoce.	A falta de informações das mães pode ser um fator desencadeante para que a mulher deixe de amamentar ou introduzir outros alimentos na dieta da criança antes dos 6 meses de idade.
2015	MONTESCHIO; GAÍVA; MOREIRA	O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança.	Os enfermeiros abordaram aspectos importantes do aleitamento materno durante as consultas e trabalharam em prol da promoção e do resgate ao aleitamento materno exclusivo.
2015	MASCARENHAS et al.	A percepção das puérperas frente à atuação do enfermeiro na promoção do Aleitamento materno em um hospital amigo da criança do estado do Pará.	Existem falhas na promoção ao aleitamento materno, devido a ocupação do profissional enfermeiro em atividades administrativas e pouco interesse em capacitações sobre aleitamento. A interdisciplinaridade é importante para a promoção do aleitamento materno.
2015	SANTOS et al.	Mitos e crenças sobre o aleitamento materno que levam ao desmame precoce nas estratégias da família e da saúde da família no município de Firminópolis -GO.	Os mitos e crenças mais comuns referentes à amamentação não interferiram no desmame precoce das gestantes e puérperas entrevistadas nas Estratégias Saúde da Família do município de Firminópolis-GO.
2016	PRADO; FABBRO; FERREIRA	Desmame precoce na perspectiva de puérperas: uma abordagem dialógica.	O diálogo igualitário permitiu constatar obstáculos enraizados na cultura que precisam ser dialogados com as mães, e não somente julgados e condenados, buscando, por meio da intersubjetividade, estratégias de superação do

			desmame precoce.
--	--	--	------------------

Continua

Quadro 2 - Continuação

<b>Ano de publicação</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Conclusões</b>
2016	MESQUITA et al.	Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno	A falta de orientação, os cuidados e os benefícios gerados são ainda os principais motivos de desmame precoce; o enfermeiro tem um papel importante na prevenção e promoção de saúde a estas nutrizes, estratégias devem ser criadas em conjunto com equipes de saúde para diminuir o índice de intercorrências mamárias e garantir um período de amamentação adequado sem prejuízos tanto para a mãe quanto para o bebê.
2016	VICTORA et al.	Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida.	O efeito da amamentação na inteligência e no capital humano é relevante para a educação, redução da pobreza, e crescimento econômico inclusivo, além de ajudar a diminuir a distância entre ricos e pobres e reduzir as desigualdades.
2017	BOCCOLINI et al.	Tendências de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas.	Os indicadores de aleitamento materno no Brasil mostra tendência ascendente até 2006, com estabilização a partir dessa data em três dos quatro indicadores avaliados, um sinal de alerta que impõe avaliação e revisão das políticas e programas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.
2018	ANDRADE;PESSOA;DONIZETE	Fatores relacionados ao desmame precoce do	As atividades laborais, as crenças quanto ao leite materno ser fraco ou insuficiente para o bebê e a má interpretação do choro do

		aleitamento materno.	recém-nascido estão entre as causas encontradas para o desmame precoce. A implementação de estratégias e ações educativas devem priorizar o esclarecimento destes conceitos.
2018	SANTOS et al.	Desmame precoce em crianças atendidas na estratégia saúde da família.	Houve associação entre o desmame precoce, classe econômica B/C e ter recebido orientação sobre amamentação no pré-natal.

Continua

Quadro 2 - Continuação

<b>Ano de publicação</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Conclusões</b>
2018	CARVALHO; SANTOS; SCHNEID	Dificuldades das lactantes frente ao aleitamento materno.	O enfermeiro deve orientar sua equipe, quanto à assistência prestada e as informações que serão repassadas durante a consulta de enfermagem e pré-natal. Fica evidente que as intercorrências mamárias como dor, fissuras, ingurgitamento mamário e mastite, são influenciadoras diretas para o desmame precoce.
2019	ALMADA; FERNANDES	Saúde de crianças de até 2 anos que passaram por desmame precoce.	O enfermeiro deve visar o cliente de um modo holístico, mostrando a melhor forma de amamentar seus filhos; o prazer pela amamentação e o conhecimento dos benefícios são a chave para que não ocorra o desmame precoce.
2019	GASPARIN et al.	Binômios atendidos por consultores em amamentação e a interrupção do aleitamento	O reconhecimento desses fatores favorece a detecção precoce de binômios que podem estar mais predispostos ao abandono da amamentação exclusiva, exigindo maior apoio, dedicação e

		materno exclusivo no primeiro mês.	cuidado.
2019	OLIVEIRA; FELISBERTO; FERRERA	Incentivo ao aleitamento materno na idade recomendada realizada pelos profissionais que atuam durante o processo de orientação materno-infantil para evitar o desmame precoce	Os profissionais de enfermagem, por meio de uma educação contínua, podem interferir no processo do aleitamento materno, o que é essencial para as mães e bebês. Mães que tiveram auxílio de forma correta pela enfermagem conseguiram manter o aleitamento materno como alimentação exclusiva até os seis meses após as orientações.
2019	RINALDI; CONDE.	A influência das informações da pesquisa nacional de saúde sobre a estimativa atual e a trajetória do aleitamento materno exclusivo no Brasil.	A divergência de cenário apresentado no status do aleitamento materno nos desperta para a inviabilidade de estimativa do AME em 2013 na ausência de esclarecimento da data da entrevista.

Continua

Quadro 2 - Continuação

<b>Ano de publicação</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Conclusões</b>
2019	VIARO et al.	Limites e possibilidades para o ensino-aprendizagem da temática sobre aleitamento materno.	Os limites apontados como déficit de carga horária e ensino centrado no docente dificultaram o progresso na aprendizagem da temática sobre aleitamento materno, sendo a interdisciplinaridade um avanço para esse processo.
2020	SANTOS et al.	O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce.	O aleitamento materno traz benefícios tanto para a mãe, quanto para o bebê, além de reforçar o vínculo entre eles. O desmame precoce ocorre por

			diversos fatores; cabe ao enfermeiro garantir a continuidade do aleitamento materno através de educação em saúde no pré-natal, parto e no puerpério, principalmente nos primeiros dias após o parto além de envolver a família nesse momento.
--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autoria própria. 2020.

## 5. DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos resultantes, pudemos chegar à definição de três eixos temáticos que sustentaram a discussão do presente trabalho. São eles: (a) causas do desmame precoce, com uma subdivisão em uma visão materna do aleitamento atrelado ao desmame, (b) benefícios do aleitamento materno e estratégias para a prevenção do desmame precoce e (c) atuação do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno e na prevenção do desmame precoce.

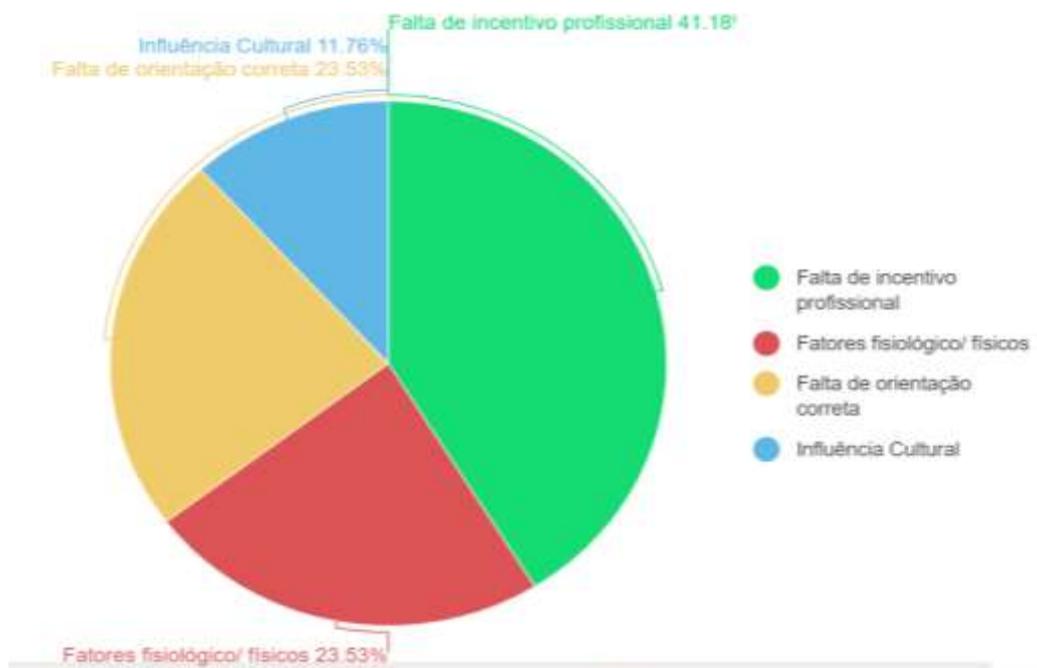
### 5.1 Causas do desmame precoce

Analisando os 17 artigos resultantes da busca, encontramos 4 fatores que parecem ser os mais significativos no desmame precoce. Na figura 1 demonstramos os fatores que propiciam o desmame precoce, encontrados no panorama das 17 amostras estudadas.

Em primeiro lugar, como fator de maior incentivo ao desmame precoce, aparece a falta de incentivo à promoção do aleitamento materno com 41,18% (n=7) nos artigos analisados.

**Figura 1** - Fatores que propiciam o desmame precoce, de acordo com os achados na amostra estudada.

Unifalco em Pesquisa, São Paulo SP, v.10, n.3 jul/2020



Fonte: Autoria própria.

Acredita-se que essa lacuna deva-se ao fato de as pessoas acharem assunto muito banal, ou que, mesmo sabendo da importância, não é posto em vigor devido à falta de interesse coligado à grande demanda de carga horária do enfermeiro.

Empatados em segundo lugar com 23,53% (n=4) dos artigos, temos os fatores físico/fisiológicos, como ingurgitamento da mama, mastite, a dor e o desconforto enfrentado por algumas puérperas; a falta de orientação correta corresponde também a 23,53 % (n=4) como a pega, composição do leite, tempo de mamada e posicionamento do bebê na mama.

Em seguida temos questões culturais com 11,76% (n=2), onde o conhecimento popular e empírico predominam e questões como “meu leite é fraco e não sustenta” são adotadas, induzindo ao desmame e à introdução da suplementação alimentar precoce. O uso de artefatos de sucção, como bicos e chupetas também foi citado.

Segundo Mesquita et al. (2016), a falta do aleitamento materno tem se tornado um problema mundial de saúde. Um grande índice de desmame precoce ocorre devido à falta de orientação e informação as gestantes, e um dos principais fatores que dificultam a amamentação é a idade, pois adolescentes que engravidam precocemente, deixam de amamentar seus filhos precocemente também, seja por conta da estética ou situação socioeconômica.

Fisiopatologias nas mamas são um fator recorrentemente citado pelos autores como gerador de desmame precoce. Alterações mamilares são um fator que dificulta o vínculo entre mãe e filho, pois a pega da boca do lactante não é adequada, o que causa fissuras mamilares e dor para mãe, que conseqüentemente deixa de amamentar. Dor, ingurgitamento mamário, mastite e fissuras também são indicadores físicos diretos para que a mãe desista de amamentar seu filho (MESQUITA et al., 2016; CARVALHO; SANTOS; SCHNEID, 2018; SANTOS et al., 2020).

De acordo com Santos et al. (2020), o desmame precoce também envolve fatores como: primariedade, a idade de concepção, baixo nível de escolaridade, uso de artefatos como chupeta e formulas lácteas, trabalho materno, falta de incentivo familiar e social, tabagismo, deficiências na atenção básica de saúde e urbanização.

Outro fator que propicia o desmame precoce são as raízes na cultura dominante, que determina a biologia do aleitamento materno e ignoram a necessidade do diálogo com as progenitoras e com a sociedade que apenas julga e condena as mulheres que não conseguem amamentar (PRADO; FABBRO; FERREIRA, 2016).

Mascarenhas et al. (2015) ressaltam que são inúmeras as dificuldades que as puérperas encontram na amamentação, desde as

falhas no processo de orientação até mesmo na falta de incentivo no pré-natal. Estes fatores isolados ou associados propiciam que as lactantes não sigam na amamentação de suas crianças.

Logo, por todos esses fatores, a maioria das mães introduzem alimento na dieta de seus filhos antes dos seis meses de idade, sendo assim um fator que pré-dispõe e negligencia a preconização da Organização Mundial de Saúde (OMS) ao AME, o que só aumenta o índice do desmame precoce (FARIAS, WISNIWESKI, 2015).

### **5.1.1 Uma visão materna do aleitamento atrelado ao desmame**

A pesquisa de Prado, Fabbro e Ferreira (2016) nos permite observar a visão materna do aleitamento e da vivência de mães que desmamaram precocemente, mesmo diante de situações adversas. Os pesquisadores referem o desmame precoce como “algo NÃO planejado, e desmamar precocemente também não representa a ideia de que o aleitamento materno não foi vivenciado com intensidade” e que, “mesmo com as dificuldades encontradas, as mães conseguiram desprender aspectos facilitadores do aleitamento materno como a praticidade” enraizando “o elo de carinho e prazer com a criança; o oferecimento de saúde à criança e a importância do apoio da família e dos profissionais de saúde”. Neste sentido, a possibilidade de conversar sem hierarquias sobre o assunto do desmame precoce permitiu às mulheres a possibilidade de repensar os processos de amamentação e desmame, superar medos e preconceitos, evislumbrarem a esperança de uma nova chance de amamentar seus filhos no futuro.

Segundo os relatos das puérperas, uma boa orientação e esclarecimento são essenciais para a persistência no processo de amamentação. Assim, as mães que sentem que tiveram auxílio de forma

correta pela enfermagem conseguem manter o aleitamento materno como alimento exclusivo até os seis meses de idade do bebê, pelo menos (OLIVEIRA; FELISBERTO; FERREIRA, 2019).

O fato é que, independente do cenário, o aleitamento materno no Brasil encontra-se abaixo de seu potencial se considerarmos a atenção e as informações envolvidas juntamente com sua disponibilidade nos protocolos efetivados na atenção básica, as recomendações passadas pelos profissionais de saúde e as percepções dos pacientes mesmo aos vulneráveis (RINALDI; CONDE, 2019).

## **5.2. Benefícios do aleitamento materno e estratégias para a prevenção do desmame precoce**

A promoção e proteção do apoio da amamentação exclusiva tornou-se uma das dezessete metas recentes lançadas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030, propostas pela ONU. O AM é um fator nitidamente relevante da terceira meta objetiva sustentável, atingindo não apenas a saúde materno-infantil como também a prevenção de doenças não transmissíveis como diabetes e câncer de mama, obesidade e até sobrepeso. Não bastassem os benefícios relativos à saúde coletiva e do indivíduo, o AM se encaixa também em outros objetivos de carácter social e econômico, como no primeiro objetivo, que trata na prevenção da pobreza, no segundo objetivo, que aborda nutrição, no quarto objetivo que trata da educação, e no oitavo objetivo que menciona o crescimento econômico inclusivo. E ainda, por ajudar a diminuir a distância entre classes econômicas, pode contribuir para o décimo objetivo: reduzir as desigualdades (VICTORA, et al. 2016).

Quando se trata do impacto do desmame precoce na saúde individual da criança, em seu estudo através dos relatos de mães de crianças de até dois anos que tiveram desmame precoce, Almada e Fernandes (2019), observaram que estas crianças pareciam adoecer com mais frequência e, quando adoeciam, demoravam mais para se recuperar. Assim, de acordo com os autores, o conhecimento dos benefícios e o prazer pela amamentação são a chave para que não ocorra o desmame precocemente; isto, atrelado ao conhecimento do enfermeiro sobre a necessidade de uma execução efetiva é essencial, pois ele será o responsável por deixar a mãe ciente da importância da amamentação do bebê.

Em sua metanálise, Victora et al (2016) verificaram que o leite materno humano apresenta-se como um suplemento nutricional perfeitamente adaptado para cada necessidade dos bebês, além de ter ação como um “medicamento personalizado mais específico”, oferecendo um momento em que a “expressão gênica está sendo ajustada para a vida”. Além disso, os autores afirmam que

práticas adequadas de amamentação previnem a morbidade infantil por diarreia, infecções respiratórias e otite média. Onde as doenças infecciosas são causas comuns de morte, a amamentação fornece grande proteção, mas mesmo em populações de alta renda a amamentação diminui a mortalidade por causas como a enterocolite necrotizante e a síndrome da morte súbita na infância. Evidência disponível mostra que a amamentação melhora o capital humano por meio do aumento da inteligência. Adicionalmente, nossa revisão sugere efeitos prováveis sobre a ocorrência de excesso de peso e diabetes entre crianças que são amamentadas (...).

Além dos já descritos inúmeros benefícios que a amamentação traz ao bebê, também as nutrizes são afetadas positivamente, em aspectos como a prevenção ao câncer de mama e rapidez na involução uterina, sendo que considerações são feitas também em relação ao tempo de amamentação e à perda de peso no pós-parto (FARIAS; WISNIWESKI, 2015). Victora et al. (2016) afirmam que o AM também ajuda as lactantes prevenindo o câncer de mama e oferecendo efeitos prováveis na prevenção do câncer de ovário e diabetes.

Entretanto, Almada e Fernandes (2019) em seu estudo descritivo quantitativo, demonstraram que as mães avaliadas, em sua maioria não conhecem os benefícios do aleitamento materno em relação à sua própria saúde e prevenção de doenças, acreditando que o vínculo entre mãe e filho seja o maior benefício. A prevenção a uma nova gestação é o benefício mais desconhecido entre elas, sendo que somente 10% delas possuem essa informação. Assim, uma das estratégias para evitar o desmame precoce é também incrementar os conhecimentos das nutrizes acerca dos benefícios que a amamentação traz para si próprias, além dos benefícios para o bebê.

Enfim, quando se trata dos benefícios, o AM traz não só benefícios para o binômio mãe-bebê, como realça o vínculo entre eles (SANTOS et al., 2020). É de suma importância que o AM seja incentivado de maneira objetiva e eficiente, proporcionando conscientização nas gestantes e nutrizes para que o processo seja conduzido pelo tempo preconizado pelo Ministério da Saúde, e que estratégias de apoio e manutenção do AM sejam estabelecidas em âmbito nacional.

Para a implementação e monitoramento das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, tanto quanto ações voltadas

às protagonistas do processo, também é importante considerar aspectos como a valorização de recursos humanos, o fortalecimento de espaços e atores políticos pró-aleitamento materno, as culturas regionais, diferentes ocupações trabalhistas, distintos estilos de vida, populações vulneráveis e minoritárias (como a população indígena e as populações carcerárias) e ampliação da participação do pai, quando presente, e da família na amamentação (BOCCOLINI et al. 2017).

Mesquita et al. (2016) defendem que a implementação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC)<sup>1</sup> deva ser aplicada nas maternidades em geral, atrelada a Estratégia Saúde da Família (ESF) o que intensifica as ações por parte da atuação do enfermeiro na prevenção e redução dos índices de desmame precoce.

Ao avaliar as tendências do aleitamento materno utilizando os dados secundários de inquéritos nacionais de base populacional dos anos de 1986, 1996, 2006 e 2013, Boccolini et al (2017) perceberam que a participação do governo, da sociedade civil e das entidades de classe na mobilização da sociedade e de governantes foram importantes para o avanço dos índices de aleitamento materno observados entre 1986 e 2006, mantendo-se estáveis até o ano de 2013. Fica clara a necessidade da promoção de uma política pública de incentivo ao AM entre a Federação, Estados e Município, o que ampliaria o número de hospitais certificados na IHAC (incluindo a acreditação de hospitais da rede privada de assistência), e ampliação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, bem como de outras ações voltadas para a atenção básica em saúde, como salas de apoio à

---

<sup>1</sup> Nota das autoras: o Hospital Amigo da Criança (IHAC) é uma estratégia da OMS juntamente com a UNICEF para o incentivo do AM. Esta iniciativa é realizada visando instituir os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em hospitais e maternidades. Para maiores informações, acesse: 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, por OMS/UNICEF, disponível em <http://www.aleitamento.com/amamentacao/conteudo.asp?cod=387>.  
Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.10, n.3 jul/2020

amamentação e coleta de leite humano. Em todos os âmbitos, a participação do governo é essencial.

#### **5.4 Atuação do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno e na prevenção do desmame precoce**

Por estar próximo à mãe em praticamente todas as fases do processo de amamentação (desde o pré-natal até a alta hospitalar e acompanhamentos de puericultura), o enfermeiro é parte importante das estratégias de prevenção ao desmame precoce, já que através de suas orientações este profissional pode garantir que o AME seja executado através da educação em saúde os períodos pré-natal, parto e puerpério envolvendo também a família neste quesito como forma de prevenir que o desmame ocorra precocemente (SANTOS et al., 2020; GASPARIN et al., 2019).

Fica evidente que o reconhecimento dos fatores que predispõem a interrupção do AME pelo enfermeiro, principalmente no primeiro mês de vida da criança, ainda que sejam eles biopsicossociais, favorecem a detecção dos grupos mais propensos ao abandono do AME e proporciona maior apoio e dedicação ao cuidado com o foco específico identificado em cada comunidade (GASPARIN et al., 2019).

Santos et al. (2018) afirmam que, independente do fator que propicie o desmame precoce, as causas que contribuem para que ele ocorra devem ser investigadas pelo profissional de saúde, para que o mesmo apoie e instrua as gestantes e nutrizas através do acompanhamento cuidadoso do pré-natal, usando a formação de grupos de gestantes como estratégia, o que estimula a troca de informação e a interação social.

É importante que os enfermeiros abordem aspectos importantes do AM durante as consultas e trabalhem para que a promoção e o resgate ao aleitamento materno exclusivo sejam efetivos (SANTOS et al, 2018; MONTESCHIO; GAÍVA; MOREIRA, 2015). Para tanto, é necessário que sua formação em Saúde relativamente ao aleitamento materno seja segura, com as habilidades necessárias para que os profissionais egressos tenham a capacidade de gerar as mudanças e ganhos necessários na promoção da amamentação (VIARO et al., 2019).

De acordo com Mascarenhas et al. (2015) o principal papel do enfermeiro se desenvolve em orientar as puérperas, lhe mostrando as técnicas como a pega, sucção correta, posicionamento, segurança e o conforto que é essencial e auxilia no quesito fonte de reflexo do olho no olho entre o binômio mãe-bebê com uma evolução positiva. Este papel cai bem ao enfermeiro, já que está mais próximo das gestantes, realizando a consulta de enfermagem em seus ciclos gestativos, o que é facilitador na hora de educar as futuras parturientes não só na parte física, mas também na fisiologia da amamentação que englobam produção do leite, tempo de mamada e até na composição do alimento.

O maior impasse neste papel se dá pela notável falta de interesse de alguns profissionais na participação de qualificações e capacitações sobre AM chegando até mesmo a relatos de banalização do assunto, devido a ocupação do profissional em atividades administrativas. Entretanto é relevante dizer que os gestores, enfermeiros e a equipe multiprofissional precisam trabalhar integrados, fazendo valer a interdisciplinaridade, onde todos os saberes são utilizados para um único fim, a promoção do aleitamento materno (MASCARENHAS et al., 2015).

Andrade, Pessoa e Donizete (2018) definem que o sucesso da amamentação depende “primeiramente da vontade da mãe de amamentar e, posteriormente, da atuação do profissional de saúde, do apoio familiar e de condições favoráveis no local de trabalho”. Por esta razão, o profissional deve valorizar as questões psicossociais e não priorizando somente os fatores intrínsecos e biológico no apoio e orientação das nutrizes, enxergando-as com olhar humanista e de forma holística.

Por isso, o principal papel do enfermeiro não é apenas educar e orientar, é também acolher, escutar e argumentar problemas, atuando na prevenção e promoção do desmame seja no pré-natal ou no pós-parto, avaliando os casos e encontrando as possíveis dificuldades mais comuns para que o atendimento seja efetivo, sanando todas as dúvidas pertinentes não só das mães, como também da sua equipe (CARVALHO; SANTOS; SCHNEID, 2018; MESQUITA et al., 2016).

## **6. CONCLUSÃO**

É evidente o destaque que a literatura apresenta sobre a importância do conhecimento e prática para que o enfermeiro evite o desmame precoce. Para tanto, não basta apenas saber, é preciso que o profissional se atualize, e coloque em prática as técnicas de prevenção do desmame e promoção do AM.

Constatou-se que há vários fatores que propiciam o desmame precoce, dentre eles a falta de orientação destacando a pega inadequada, seguida pelo fator físico como desenvolvimento de fissuras e ingurgitamento mamário, dor e desconforto; questões culturais e a crença educacional familiar, bem como a questão socioeconômica, e por último gravidez precoce e estética também são fatores de grande peso

na decisão da mulher em abandonar o processo de aleitamento materno.

É inegável que o enfermeiro tem um papel de extrema importância, pois tem maior contato com as mães durante o pré-natal e pós-parto, o que lhe dá total liberdade e respaldo para intervir no incentivo e educação do aleitamento materno, almejando a manutenção e evolução positiva da saúde, tanto da criança como da mãe. No entanto, políticas públicas de incentivos aos profissionais e aos sistemas de saúde por parte do governo também são imprescindíveis na prevenção do desmame precoce.

Logo, de acordo com a análise dos dados revisados neste artigo, a implementação de ações de enfermagem, como oferecer a correta orientação, e sanar prontamente as dúvidas das puérperas, revelam-se como resultado positivo e medida eficaz na promoção do aleitamento e prevenção do desmame precoce.

## REFERÊNCIAS

ALMADA, J.N.A.; FERNANDES, L.A.F. Saúde de crianças de até 2 anos que passaram por desmame precoce. **Rev. Cient. Sena Aires**, Valparaíso de Goiás, v.8, n.1, p.62-70, 2019. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/347/253>>. Acesso em: 28 set. 2019.

ANDRADE, H.S.; PESSOA, R.A.; DONIZETE, L.C.V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, [S.l.], v. 13, n. 40, p. 1-11, jun. 2018. ISSN 2179-7994. Disponível em: <<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1698>>. Acesso em: 02 set. 2019.

BELLO, A. **Um guia prático sobre amamentação**. Nutrição baseada em evidência. [internet]. Rio de Janeiro, 2017; p.1- 59. Disponível em: <<https://anniebello.com.br/wp-content/uploads/2018/01/guia-pratico-sobre-amamentacao.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2019.

BERALDO N. **Ministério da Saúde lança Campanha de Amamentação**. 27 de Jul.d.e 2018. [Internet]. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43891-ministerio-da-saude-lanca-nova-campanha-de-amamentacao>> Acesso em: 05 Mar. 2020.

BOCCOLINI C.S.et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, p.108, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt\\_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000029.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000029.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Amamentação é a base da vida**. Semana Mundial de Amamentação. 2018. Disponível em <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/julho/27/Campanha-de-Amamentacao.pdf>>. Acesso em 19 Abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** [manual na Internet]. Brasília D.F. 2ªed.: Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica; 2015.

CARVALHO, A.S.C.; SANTOS, B.D.; SCHNEID, J.L. Dificuldades das lactantes frente ao aleitamento materno. **Revista Amazônia Science & Health**, Gurupi (TO), v.6, n.4, 2018. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/332681447\\_DIFICULDADES\\_DAS\\_LACTANTES\\_FRENTE\\_AO\\_ALEITAMENTO\\_MATERNO](https://www.researchgate.net/publication/332681447_DIFICULDADES_DAS_LACTANTES_FRENTE_AO_ALEITAMENTO_MATERNO)>. Acesso 05 de set. 2019.

FARIAS, S.E.; WISNIWESKI, D. Aleitamento materno x Desmame precoce. **Revista UNINGÁ Rev.**, Maringá, v.22, n.1, 2015. Disponível em:<<http://www.revista.uniga.br/index.php/uningareviws/article/view/1624>>. Acesso 18 set. 2019.

GASPARINI, V. A. et al. Pairs seen by lactation consultants and cessation of exclusive breastfeeding in the first month. **Rev. Esc. Enferm. USP**[Epub], São Paulo, v. 53, e03422, 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342019000100403&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100403&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 02 set. 2019.

MASCARENHAS A.C.L et al. A percepção das puérperas frente à atuação do enfermeiro na promoção do aleitamento materno em um Hospital amigo da Criança do Estado do Pará. **Rev. Para.Med.**, Belém, v. 29, n.3, 2015. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0101-5907/2015/v29n3/a5558.pdf>>. Acesso 28 Fev. 2020.

MESQUITA, A.L. et al. Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. **Rev. Cient. SenaAires**, Valparaíso de Goiás, v.5, n.2, p.158-70, 2016. Disponível em: <<http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/267/140>>. Acesso 28 Fev. 2020.

MONTESCHIO, C.A.C.; GAÍVA, M.A.M.; MOREIRA, M.D.S. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n.5, p.587-593, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n5/0034-7167-reben-68-05-0869.pdf>>. Acesso 02 set. 2019.

OLIVEIRA M.D.; FELISBERTO S.B.J.; FERREIRA L.S. Incentivo ao aleitamento materno na idade recomendada realizada pelos profissionais que atuam durante o processo de orientação materno-infantil para evitar o desmame precoce. **Rev. Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde –RBPeCS**, Brasília, v. 6, n. 12, 2019. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/882>> Acesso 06 Mar. 2020.

PRADO, C.V.C.; FABBRO, M. R. C.; FERREIRA, G.I. Desmame precoce na perspectiva de puérperas: uma abordagem dialógica. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 2, e1580015, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/pt\\_0104-0707-tce-25-02-1580015.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/pt_0104-0707-tce-25-02-1580015.pdf)>. Acesso 05 Mar. 2020.

RINALDI, A. E. M.; CONDE, W. L. A influência das informações da Pesquisa Nacional de Saúde sobre a estimativa atual e a trajetória do aleitamento materno exclusivo no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 8, e00190118,

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.10, n.3 jul/2020

2019. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2019001006001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019001006001&lng=en&nrm=iso)>. Acesso 20 set. 2019.

SANTOS, A.A. et al. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem- REAEnf/EJNC**. Campinas, v. 2, p.1-7, 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/2232/1256>>. Acesso 06 Mar. 2020.

SANTOS, G. M. R. et al. Mitos e crenças sobre aleitamento materno que levam ao desmame precoce nas estratégias da saúde da família no município de Firminópolis-GO, **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, São Luís de Montes Belos, v. 8, n.4, p. 177-202, 2015. Disponível em: <<http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/185/174>>. Acesso 26 set. 2019.

SANTOS, P.V. et al. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet], Goiânia, v.20,n.17, abr. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/43690>>. Acesso em: 02 set. 2019.

SOUZA J.F.S., et al. **Manual de Normas e Rotinas de Aleitamento Materno do HU-UFGD/EBSERH, 2017**. 102 páginas. Aprovado pela portaria 22 em 22 de fevereiro de 2019, publicado no Boletim de Serviço nº 178, de 25 de fevereiro de 2019, anexo à Portaria nº 22. Disponível em: <<http://www.ebserh.gov.br/web/hu-ufgd/superintendencia/ccne/comissoes/comissao-deincentivo-e-apoio-ao-aleitamento-materno-ciaam>>. Acesso 26 set. 2019.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Organização das Nações Unidas. **UNICEF: apenas 40% das crianças no mundo recebem amamentação exclusiva no início da vida**. Boletim de 01 Ago. 2019. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/unicef-apenas-40-das-criancas-no-mundo-recebem-amamentacao-exclusiva-no-inicio-da-vida/>>. Acesso 19 Abr. 2020.

VIARO, V.D. et al. Limites e possibilidades para o ensino-aprendizagem da temática sobre aleitamento materno. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. 1, p. 3-8, fev. 2019. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso 02 set. 2019.

VICTORA C.G. et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 25, n.1, Brasília, 2016. Disponível em <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>>. Acesso 15 Abr. 2020.